

O povo vê tudo melhor

Os líderes locais e o público que assistiram ontem à explanação do administrador regional de Brazlândia, Humberto Denucci, foram unânimes em reconhecer as melhorias levadas a cabo na cidade, durante estes dois anos do governo Aimé Lamaison. O evento fez parte dos "Encontros com a Comunidade", uma promoção do Governo do Distrito Federal, Correio Brasiliense e TV Brasília, que visa a levantar as principais carências das cidades-satélites, com vistas a um equacionamento das soluções a curto e médio prazos.

Padre José, pároco de Brazlândia há 10 anos, lembrou que o esforço desenvolvimentista dos moradores da cidade e das autoridades "não acarretou problemas como os verificados em outras cidades-satélites", considerando Brazlândia "a melhor cidade-satélite do Distrito Federal". Observou que ainda existem questões a resolver, mas mostrou-se confiante em breves soluções, "porque conheço a população, esforçada e trabalhadora, ciente de que só a união faz a força".

A diretora do Complexo Escolar de Brazlândia, professora Dora Viana, assegura que a rede de ensino local "é excelente", citando como exemplo a duplicação dos recursos humanos verificada nos últimos dois anos. Em sua opinião, o grande problema na área eram as dificuldades de fixação dos professores, que moravam no Plano Piloto, a mais de 50 quilômetros de escola.

"O governo do Distrito Federal, em associação com a Caixa Econômica Federal, construiu casas para os professores e, agora, todos moram aqui mesmo e não precisam de condução para chegar até os alunos", comentou Dora Viana.

Outro professor presente ao encontro ontem na Administração Regional, Emílio Vitali, está há sete anos em Brazlândia e concorda com as melhorias verificadas na área de educação. Ele explica que a cidade cresceu muito, contando hoje com 28 mil habitantes, mas com uma rede de ensino que atende plenamente suas necessidades. Emílio lembra que, em 1979, havia uma carência de 60 professores, enquanto, já no final de 1980, não ficou um só aluno sem aula por este motivo.

Este professor também aponta como causa principal dessa mudança na estrutura educacional a construção de casas para os professores, que puderam adquiri-las por preços satisfatórios, o que fixou os mestres na cidade. Emílio admite que, na área de esportes, muita coisa precisa ser feita, mas sabe que "os estudos estão prontos e

brevemente isto estará sanado". Na área de lazer, ele diz que não existe cidade-satélite com as condições de Brazlândia, "pois possuímos um balneário, um lago, um módulo esportivo, um estádio, uma pista de cross e inúmeros campos de práticas esportivas". Emílio lamenta não haver ainda um ginásio de esportes, mas ressalta que o índice de criminalidade é infinitamente baixo e o comércio atende às necessidades primárias dos moradores, "só não tendo o luxo ou supérfluo".

Para o ex-presidente da Associação Comercial de Brazlândia, Elon Rufino da Silveira, a grande melhoria para seu ramo nos últimos anos foi a instalação do Banco Regional de Brasília, possibilitando um rápido crescimento da atividade comercial. Ele observa que, há quatro anos, a cidade possuía 73 estabelecimentos e hoje conta com mais de 130. Os antigos barracos que serviam de lojas foram substituídos por construções adequadas e implantadas em setores devidamente projetados para este fim.

Outros benefícios citados por Elon referem-se ao balneário, centro de lazer, iluminação pública, telefones - "estou informado de que a Caixa Econômica abrirá uma filial aqui". Suas reivindicações são pelo asfaltamento da pista que liga Ceilândia a Brazlândia, a criação de um setor industrial para pequenas e médias empresas, "com vistas à utilização da mão-de-obra da cidade, a maioria empregada em outros núcleos".

O vendedor ambulante Edmilson Ramos, há sete anos morando na cidade, faz alguns reparos ao transporte coletivo, mas reconhece que "o desenvolvimento vem trazendo água, esgoto, iluminação, telefone, o Banco Regional de Brasília e a Caixa Econômica, que melhorará ainda mais nossa vida".

O administrador regional de Sobradinho, padre Jonas Vettoraci, também presente ao encontro, considerou a exposição de Humberto Denucci "simples, realista, alimentando as lideranças e abrindo novos horizontes". Ressaltou que o mais importante foi ter sido passada à comunidade "a tônica humanista do trabalho do atual governo do Distrito Federal, exclusivamente preocupado com o homem". Padre Jonas viu em Brazlândia "uma cidade que evoluiu lentamente, sem se preocupar em ser grande cidade, preocupada com soluções comunitárias, acolhedora e com promissórios recursos agropecuários e hortigranjeiros, muito bem assistida na área de educação, o que faz prever um belo futuro para seus moradores".

Esforço do Governo para humanizar

"Brazlândia é uma cidade que, por suas características favoráveis à agricultura, facilitou que o DF tivesse aqui o início de seu primeiro polo agrícola", lembrou ontem o administrador de Brazlândia, Humberto Denucci, abrindo o encontro comunitário com os principais líderes e representantes daquela cidade-satélite.

O encontro foi realizado no salão comunitário do clube social de Brazlândia e, durante a reunião, foram apresentados à população os benefícios recebidos pela cidade, nestes dois anos do Governo Aimé Lamaison. O diálogo serviu também para a exposição de outros problemas que ainda afetam a cidade, bem como para ouvir sugestões no sentido de encaminhar sua solução organizada.

Com origens no século passado, a partir de um núcleo de fazendeiros, Brazlândia pertencia ao município de Luziânia antes de incorporar-se à jurisdição de Brasília. Brazlândia, até hoje, guarda muita coisa de uma cidade do interior, inclusive atividades de artesanato que ligam o passado ao presente.

Brazlândia e a comunidade só pode caminhar sendo ouvidos os seus problemas. Naturalmente nem todos podem ser resolvidos imediatamente, mas, sim, conforme um sistema de prioridades, na medida em que novos problemas vão surgindo com a solução dos primeiros. Essa é a dinâmica da própria existência", frisou o administrador, na abertura do encontro.

Situada a uma distância de aproximadamente 50 quilômetros do Plano Piloto e com uma população aproximada de 30 mil pessoas, Brazlândia, nos últimos dois anos, vem recebendo considerável apoio do Governo do DF, graças ao qual vários setores da cidade receberam melhorias. E, para 1981, estão previstos planos de ampliação em diversos setores da cidade que ainda apresentam dificuldades, tais como, água potável e rede de esgotos.

Nos últimos dois anos, o chamado setor novo de Brazlândia, formado por 12 quadras residenciais, já está com metade delas asfaltada e, durante este ano, a pavimentação será estendida à maior parte delas. Também os passeios e a implantação dos meios-fios, no combate à erosão, foram expandidos, com recursos de cinco milhões de cruzeiros.

Toda iluminada, Brazlândia é uma das primeiras satélites que vão dar-se ao luxo de trocar suas atuais luzes de mercurio pelas de sódio, o que representará uma grande economia pública. O setor de serviços comunitários também cresceu muito com a construção da Inspetoria de Saúde, a ser inaugurada no próximo mês, do módulo desportivo, favorecendo as opções de lazer, além de melhorias no setor de transportes. Outra grande conquista do Governo Lamaison, segundo o administrador, foi a construção do conjunto habitacional para os professores. Situado na parte nova da

cidade, o conjunto resolveu o problema da fixação dos docentes na própria cidade onde lecionam.

Na área de saúde, Brazlândia quase não apresenta problemas. Seu hospital é muito bem equipado e atende satisfatoriamente a população local e as áreas circunvizinhas. Só no ano passado, foram atendidas mais de 35 mil pessoas no ambulatório e o pronto-socorro registrou cerca de 40 mil atendimentos.

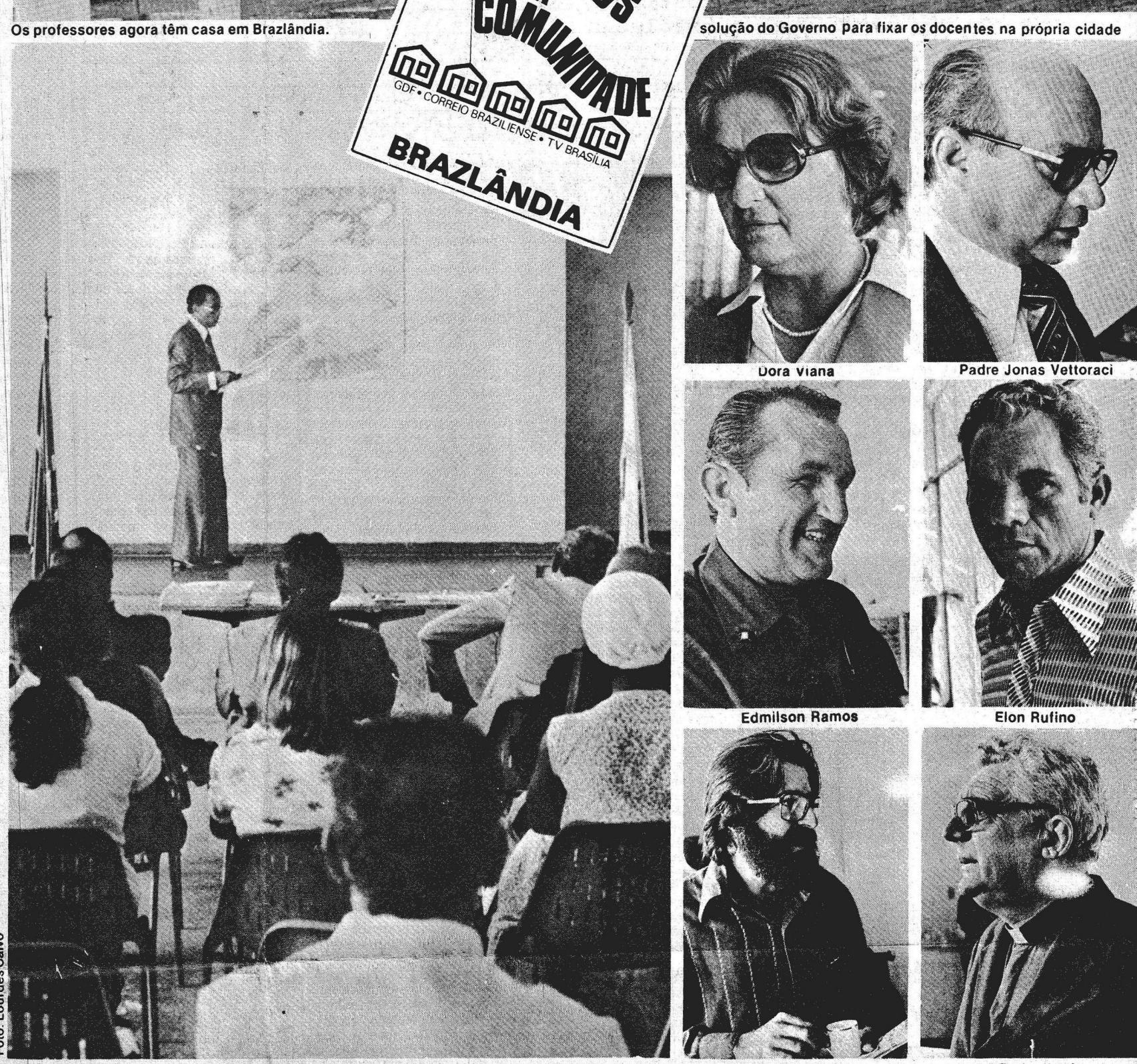
A educação é também um setor considerado de excelente funcionamento. A rede escolar local atende inclusive aos moradores das diversas chácaras que margeiam a cidade. Uma boa novidade neste setor é que a rede escolar já atende inclusive crianças na faixa etária de seis anos de idade e, no próximo ano, pretende englobar os de 4 anos, concretizando o pré-escolar local. Há ainda o ensino supletivo, e o de 2º grau, inclusive, está com carência de alunos. Devido a essa superutilização os prédios escolares estão se desgastando, mas a administração já está providenciando reparos. Ao todo, são cerca de sete mil estudantes. A escola rural está sendo ampliada. Todos os alunos com deficiências óticas e físicas receberam óculos e cadeiras de rodas de entidades locais. Humberto Denucci considera extraordinariamente positivo o fato do atual Governo do DF aplicar cerca de 64% de seu orçamento nas áreas de saúde e educação.

Em relação ao sistema viário, Brazlândia vem recebendo verbas que são aplicadas na terraplenagem e pavimentação de várias estradas importantes para a cidade, tal como a que aliga ao núcleo rural Alexandre Gusmão, fundamental para o escoamento da produção agrícola e chacareira.

Brazlândia é uma das cidades mais pacatas do DF, onde a criminalidade praticamente inexiste. E, este ano, a cidade conseguiu sua guarnição do Corpo de Bombeiros, com 25 integrantes, equipada para combater incêndios e realizar buscas, de grande utilidade devido à proximidade da grande barragem do rio Descoberto. Também este ano será aumentado o contingente local da Polícia Militar. Na área social, a cidade conta com grupos de jovens e representantes de quadras, atentos aos problemas comuns e, além disso, a Fundação do Serviço Social atenderá cerca de 320 menores, de segunda a sexta-feira, no salão comunitário.

Os problemas mais cruciais, como água e esgoto, terão sua solução encaminhada ainda este ano. Os relatórios já estão prontos e serão alocados recursos da ordem de 104 milhões de cruzeiros. A Caesb, inclusive, já dispõe de um projeto técnico para a cidade e está operacionalizando melhorias no sistema de captação e distribuição de água potável. O Governo está interessado em otimizar o funcionamento destes dois setores e o administrador, Humberto Denucci, garante que a comunidade pode esperar boas novas.

Os professores agora têm casa em Brazlândia.



Humberto Denucci mostra a obra de Lamaison às lideranças

solução do Governo para fixar os docentes na própria cidade

Dora Viana

Padre Jonas Vettoraci

Edmilson Ramos

Elon Rufino

Emílio Vitali

Padre José